

Ministério da Saúde

FIOCRUZ

Fundação Oswaldo Cruz

SITUAÇÃO EPIDEMIOLÓGICA DA COVID-19 ENTRE TRABALHADORES DA FIOCRUZ

APRESENTAÇÃO

No dia 12 de março de 2020 a Organização Mundial da Saúde anunciou o estado de pandemia global pelo novo Coronavírus (COVID-19), cuja transmissão teve início no município de Wuhan, na China, sendo oficialmente reportado em 31 de dezembro de 2019 pelo governo local.

Em 24 de janeiro, a Fiocruz já havia instituído a sala de situação do novo Coronavírus, para monitorar e acompanhar a situação da doença no mundo e coordenar as ações internas nos diversos campos de atuação da instituição relacionadas à Covid-19. O Plano de contingência da Fiocruz diante da pandemia da doença pelo SARS-CoV-2 (Covid-19) foi lançado em 13 de março de 2020 e sua versão mais atualizada, 1.4, é de 22 de abril de 2020. O documento tem como um dos objetivos orientar a comunidade Fiocruz para manutenção de um ambiente institucional seguro e saudável no contexto da Covid-19.

A Fiocruz, por meio da Coordenação de Saúde do Trabalhador – CST/Cogepe, em parceria com os Núcleos de Saúde do Trabalhador (Nusts) de outras unidades e com os Serviços de Gestão de Pessoas – SGPs, iniciou um processo de articulação das ações de vigilância em saúde dos seus trabalhadores, assim como a organização da rede de apoio e atenção, visando conhecer com mais detalhes o perfil dos trabalhadores em face da atual situação epidêmica, bem como preparar resposta coordenada para o enfrentamento da ocorrência de casos entre trabalhadores da Fiocruz.

A partir de 13 de março de 2020 o Nust/CST iniciou um monitoramento específico da situação de saúde dos trabalhadores pelo contato direto via telefone e/ou via e-mail. O objetivo deste contato é obter informações sobre o estado/processo saúde e doença destes trabalhadores e também de seus contatos domiciliares e ocupacionais diretos e indiretos, além de informações sobre sua situação de trabalho. Concomitantemente, foi desenvolvida uma plataforma eletrônica pela equipe do Instituto de Comunicação e Informação Científica e Tecnológica em Saúde (Icict/Fiocruz) em parceria com outras duas Unidades Acadêmicas - Centro de Estudos da Saúde do Trabalhador e Ecologia Humana (Cesteh) da Escola Nacional de Saúde Pública (Ensp) e Instituto Oswaldo Cruz (IOC) para monitoramento da situação de saúde dos trabalhadores da Fiocruz relacionado à Covid-19. O link pode ser acessado [aqui](#).

Esta forma de monitoramento virtual começou a ser efetivamente operacionalizada no dia 11 de abril de 2020 para atender ao objetivo inicial e ao mesmo tempo trouxe um aumento quantitativo nas notificações. Por meio dessa plataforma eletrônica de monitoramento da saúde dos trabalhadores, o acesso à informação relacionada à infecção pela Covid-19 foi aprimorado e a abordagem facilitada. Além disso, ela fornece ao trabalhador demandante uma sugestão de conduta, bem como propicia mais rapidamente a consolidação e análises do perfil dos trabalhadores, especialmente os pertencentes aos grupos de risco, e

de sua reinserção protegida na organização do trabalho sem riscos para ele, para a família e para a comunidade como um todo.

Esse primeiro boletim é fruto de um esforço para compatibilizar as informações dessas duas fontes de informação diferentes no intervalo de um mês (monitoramento do Nust e da plataforma eletrônica). Os dados foram consolidados e se encontram descritos nos gráficos e tabelas deste boletim. É importante ressaltar que nem todas as perguntas foram respondidas e que os dados apresentados nesta edição se referem ao total de informações disponíveis, dispensando a contabilização dos dados faltantes.

DADOS ANALISADOS

Entre os dias 13 de março a 13 de abril, 801 trabalhadores da Fiocruz responderam ao monitoramento relacionado à saúde e à Covid-19. Um dado que merece atenção é que, dentre o total de respondentes, 65,5% (n = 416) pertence ao chamado *grupo de risco*, ou seja, aqueles que têm mais de 60 anos ou/e que apresenta pelo menos um fator de risco relacionado com a infecção pela Covid-19, como por exemplo, apresentar alguma doença cardíaca ou respiratória crônica, ter a imunidade comprometida ou ser diabético ou hipertenso. Entre o total de respondentes, 50,3% (n = 366) eram assintomáticos e dentre esses apenas uma pessoa assintomática testou positivo para Covid-19. Foram considerados sintomáticos os respondentes que apresentaram pelo menos um sintoma relacionado com a infecção pela Covid-19, como por exemplo, febre, tosse seca, dor de cabeça ou no corpo, falta de ar, coriza, diarreia, perda do olfato ou do paladar e cianose. As informações sobre a realização e resultado do teste para Covid-19 foram reportadas pelos trabalhadores. Não tivemos acesso aos laudos e nem aos tipos de kit de diagnóstico utilizados para o teste. Até então, foram confirmados 20 casos de infecção pela Covid-19, correspondendo a 51% (n = 39) dos trabalhadores que realizaram o teste. Apenas 5,5% do total de respondentes realizaram o teste.

A Tabela 1 mostra o perfil demográfico apenas dos trabalhadores sintomáticos e dos que testaram positivo para Covid-19. A maior parte dos sintomáticos era mulher (66,5%, n = 240) e apresentava idade média de 42,5 anos ($\pm 11,2$ anos). A faixa-etária de maior proporção estava entre 30 a 39 anos, seguida de 40 a 49 anos. Em relação aos que testaram positivo para Covid-19, a maioria era do sexo feminino (60%) e apresentaram idade média de 45,2 anos ($\pm 10,8$), sendo ligeiramente mais velhos em relação aos sintomáticos (a faixa-etária de maior proporção foi entre 40 a 49 anos – 45%).

Tabela 1 - Distribuição dos trabalhadores da Fiocruz sintomáticos ou que testaram positivo para COVID-19 segundo sexo e faixa etária, no período de 13 de março a 13 de abril de 2020. (Continua)

	Sintomáticos		Testados Positivo	
	n = 361	100%	n = 20	100%
<i>Sexo</i>				
Femininos	240	66,5	12	60
Masculino	121	33,5	8	40
Idade (média e desvio-padrão)	42,5	$\pm 11,2$	45,2	$\pm 10,8$
<i>Faixa-etária</i>				
20-29 anos	42	12,7	2	10
30-39 anos	101	30,6	2	10

Tabela 1 - Distribuição dos trabalhadores da Fiocruz sintomáticos ou que testaram positivo para COVID-19 segundo sexo e faixa etária, no período de 13 de março a 13 de abril de 2020. (Conclusão)

	Sintomáticos		Testados Positivo	
	n = 361	100%	n = 20	100%
<i>Faixa-etária</i>				
40-49 anos	96	29,1	9	45
50-59 anos	58	17,6	4	20
60-69 anos	30	9,1	3	15
70+ anos	3	0,9	0	0

Fonte de dados: NUST e formulário online "Saúde do Trabalhador - COVID-19".

Os gráficos a seguir mostram o perfil epidemiológico dos trabalhadores sintomáticos. Como mostrado na Figura 1, a maioria dos respondentes declarou que os sintomas tiveram início em meados de março, sendo que o dia em que houve mais relatos de início dos sintomas foi no dia 16 de março. A maior parte dos trabalhadores sintomáticos eram terceirizados (41,3%) seguidos dos servidores (41%) (Figura 2). Além disso, a maioria dos sintomáticos que participaram do monitoramento trabalhavam em Farmanguinhos (22,4%), seguidos dos trabalhadores do Instituto Oswaldo Cruz (IOC) (13,1%) e do Instituto Fernandes Figueira (IFF) (12,8%) (Figura 3).

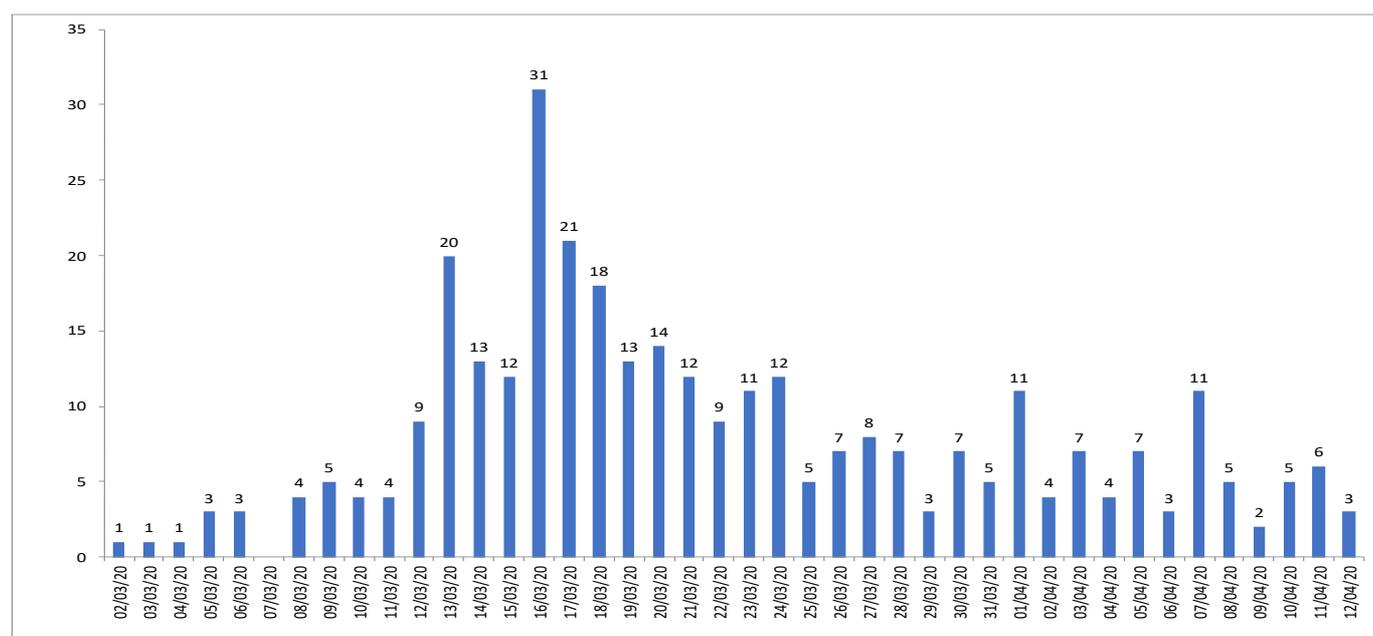


Figura 1 - Data do início dos sintomas entre os respondentes sintomáticos (n = 361).

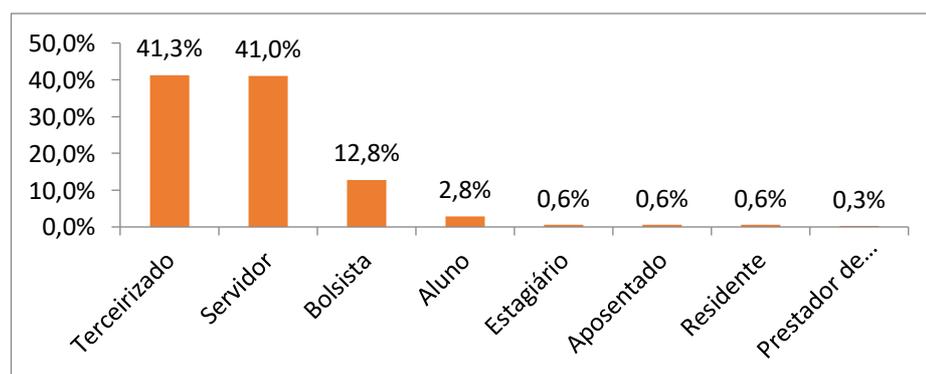


Figura 2 - Tipo de vínculo de trabalho com a Fiocruz. Participantes sintomáticos (n = 361).

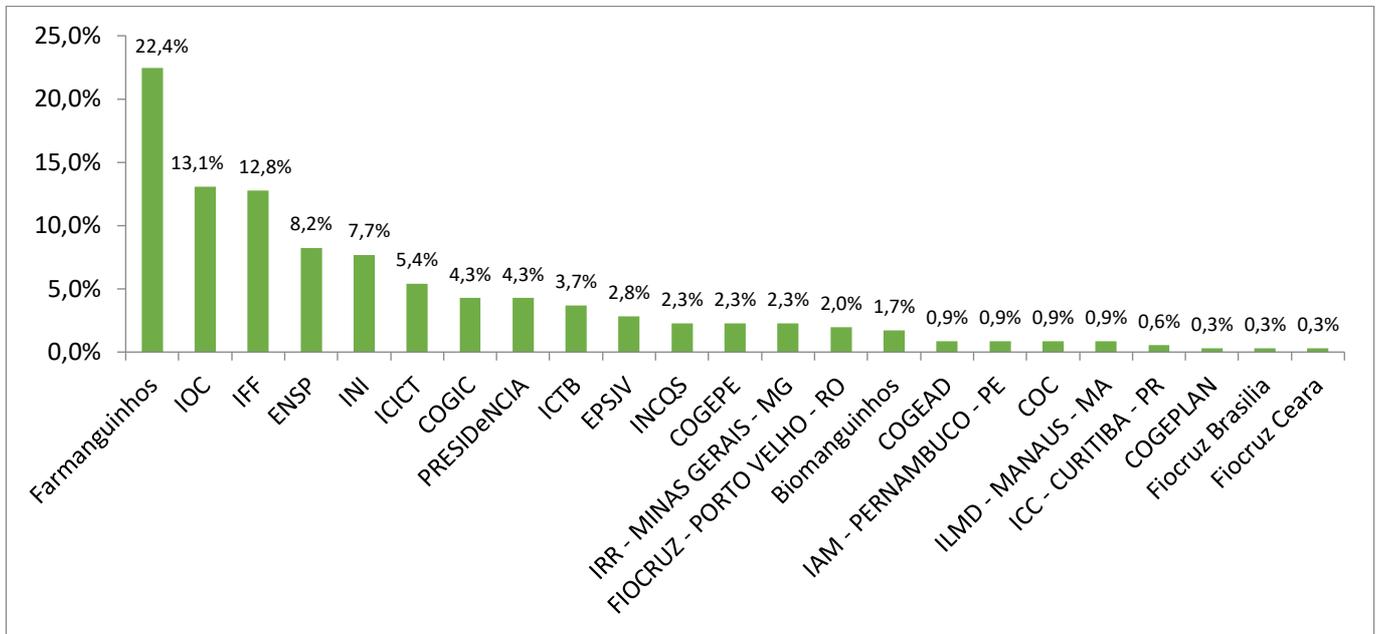


Figura 3 - Tipo de unidade da Fiocruz em que participantes sintomáticos trabalhavam (n = 361).

Cerca de um terço dos sintomáticos pertenciam ao chamado grupo de risco (33%). Metade dos sintomáticos declararam ter procurado o serviço de saúde, e a maioria destes relatou não apresentar nenhum fator de risco para infecção pela Covid-19 (72,2%). Dentre os sintomáticos, apenas 11% declarou ter realizado o teste para Covid-19, sendo que dentre eles, 54,3% (n = 19) tiveram o teste positivo e 17% ainda estão aguardando o resultado do teste.

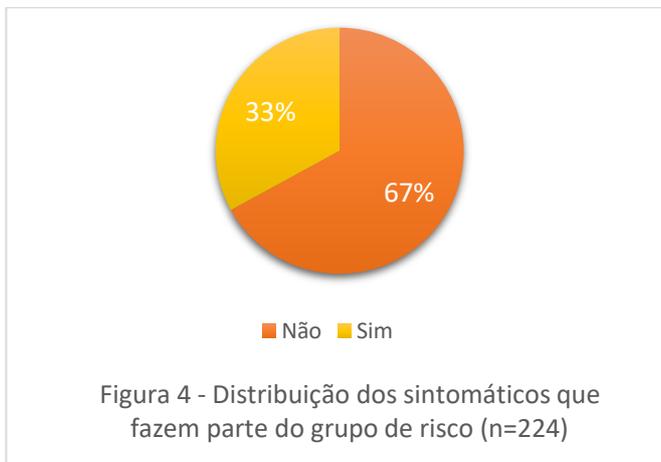


Figura 4 - Distribuição dos sintomáticos que fazem parte do grupo de risco (n=224)

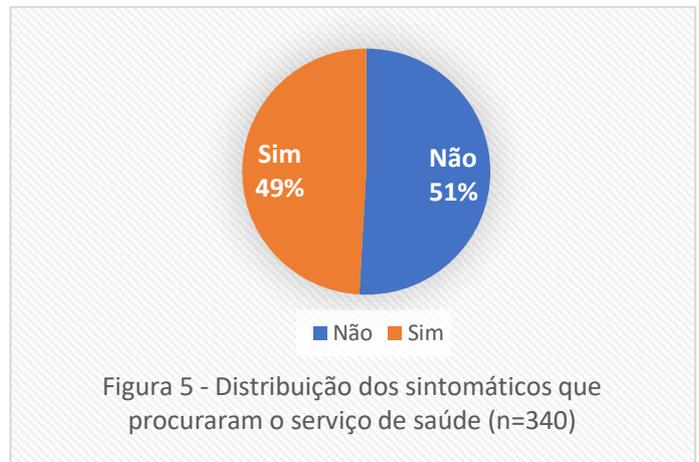


Figura 5 - Distribuição dos sintomáticos que procuraram o serviço de saúde (n=340)

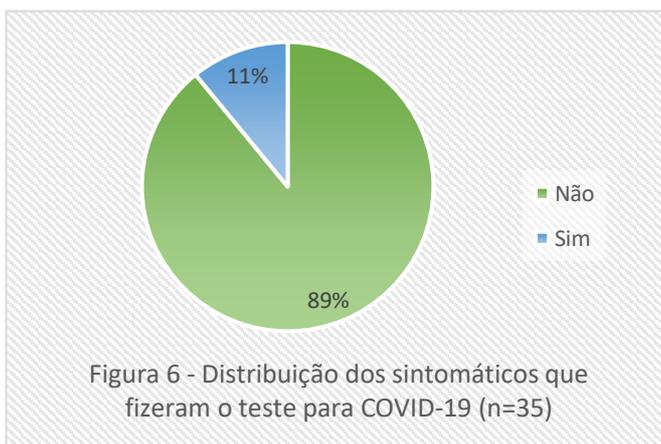


Figura 6 - Distribuição dos sintomáticos que fizeram o teste para COVID-19 (n=35)

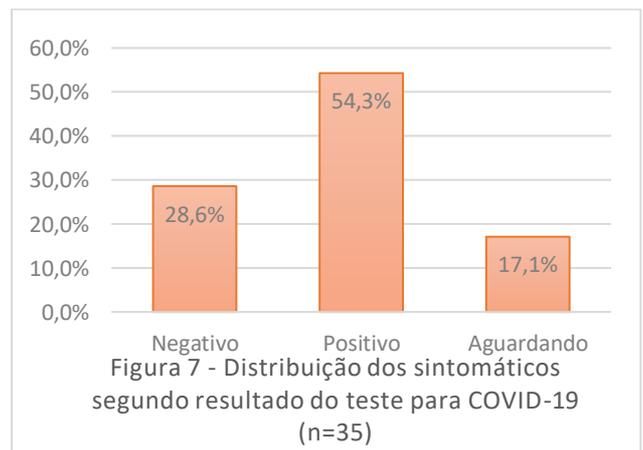
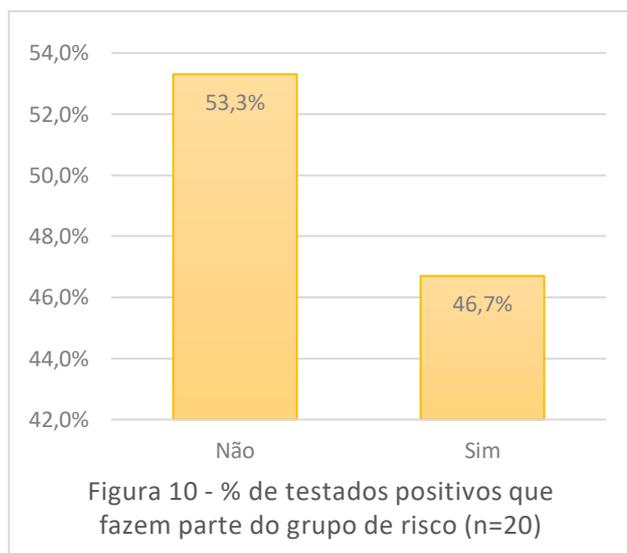
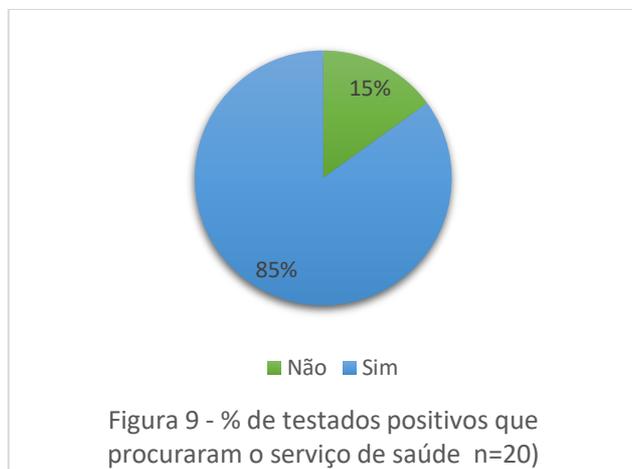
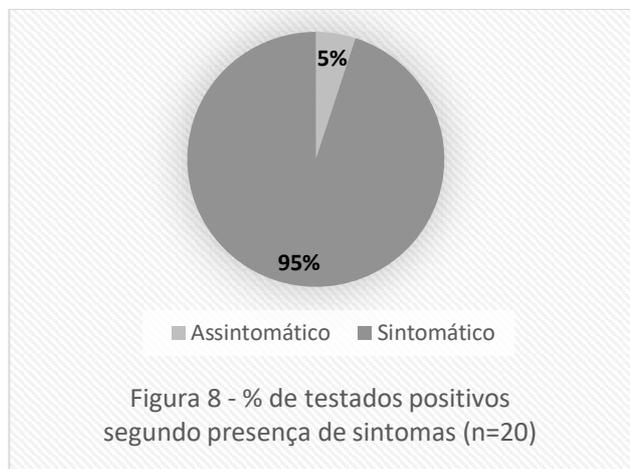


Figura 7 - Distribuição dos sintomáticos segundo resultado do teste para COVID-19 (n=35)

O perfil epidemiológico dos que testaram positivo para Covid-19 pode ser visto nos gráficos a seguir. Entre os que receberam o resultado do teste positivo, 95% eram sintomáticos. A procura pelo serviço de saúde foi maior entre os que tiveram o resultado do teste positivo (85%) em relação aos sintomáticos (49%). Semelhantemente aos sintomáticos, a maioria dos que testaram positivo não apresentava nenhum fator de risco (61,5%, dados não mostrados) e não pertencia ao chamado grupo de risco (53,3%).



É importante destacar que os dados utilizados para produção deste boletim são referentes às informações de saúde dos trabalhadores que responderam às perguntas do monitoramento realizado pelo Nust ou pela plataforma eletrônica. Logo, não temos como garantir que todos os trabalhadores sintomáticos reportaram seu caso para o Nust ou através do sistema eletrônico.

Durante todo o período da pandemia pela Covid-19, serão publicados quinzenalmente boletins epidemiológicos com dados atualizados obtidos a partir dos dados da plataforma eletrônica e também

por meio dos contatos via telefone/e-mail do Nust (21) 2598-4295 e (21) 3885-1662 (horário comercial), ou pelos e-mails: secretaria.nust@fiocruz.br ou cstsaude.trabalhador@fiocruz.br. Por isso, é de extrema importância que os trabalhadores da Fiocruz participem do monitoramento respondendo às perguntas na plataforma eletrônica. E em caso de dúvida ou afastamento, entrem em contato com o Nust/CST/Cogepe.

Colaboradores

Coordenação de Saúde do Trabalhador/Coordenação Geral de Pessoas - Andréa da Luz, Sônia Gertner, Flavia Lessa, Márcia Pacheco, Cecília Barbosa, Caroline Sixel e Fabiola Eto | Instituto de Comunicação e Informação Científica e Tecnológica em Saúde - Rodrigo Murtinho, Marcelo Rabaco, Aldo Lúcio Pontes | Centro de Estudos da Saúde do Trabalhador e Ecologia Humana/ENSP - Marcelo Moreno | Coordenação de Vigilância em Saúde e Laboratórios de Referência - Marília Santini | Coordenação-Geral de Planejamento Estratégico - Cláudia Martins | Instituto Oswaldo Cruz: Rosane Griep e Lúcia Rotenberg.